

EDITORIAL

Este número da *Perspectiva* apresenta o Dossiê **Infância, educação e escola**, organizado por Diana Carvalho de Carvalho, Jucirema Quinteiro e Maria Isabel Serrão, reunindo oito artigos de importantes pesquisadores do Brasil, França, Suíça, Portugal, Argentina e Espanha. As organizadoras, professoras do PPGE/UFSC, são membros do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Infância, Educação e Escola – GEPIEE que desenvolve projetos de pesquisas, programas de formação continuada de professores na escola, formação universitária de professores, formação de pesquisadores, pais de estudantes e interessados na escola pública. O GEPIEE, criado em 2001, tem como foco a análise das relações entre infância, educação e escola em diferentes países com vistas a apreender, em um panorama internacional, como se materializam e se compreendem tais relações. É esse universo de preocupações que referencia os vários artigos do Dossiê que trata de uma das mais atuais e relevantes temáticas do campo educacional.

Além do Dossiê, enriquecem esse número da *Perspectiva* uma entrevista e dois artigos de demanda contínua. A entrevista, concedida por Maria de Lourdes Dionísio, da Universidade do Minho (Braga, Portugal), a Nilcéa Lemos Pelandré e Adriana Fischer (PPGE/UFSC), versa sobre o tema **Educação e os estudos atuais sobre letramento**. Entre outros aspectos, é discutida a instigante questão do letramento como um conjunto de práticas sociais que envolvem o texto escrito não do ponto restrito da linguagem, mas de qualquer texto, uma perspectiva diferente daquelas exclusivamente cognitivistas que defendem o letramento como um conjunto de capacidades para usar o texto escrito. A entrevistada defende um letramento plural que integra outras linguagens e não apenas a linguagem verbal através dos textos, fugindo, dessa forma, da concepção que o reduz a um conjunto de competências armazenadas na cabeça das pessoas.

Os dois artigos de demanda contínua abrem ainda mais o leque de argumentos que apresentamos. O primeiro, **Escola indígena: uma reflexão sobre seus fundamentos teóricos, ideológicos e políticos**, de Andrea Lisset Pérez, discute as distintas abordagens que configuram o campo teórico da educação indígena, tendo como ponto de partida as

importantes linhas de pesquisa indicadas por Marcel Mauss, como o sentido de tradição, a dimensão do cotidiano, a aprendizagem corporal, os princípios de sexo e idade na classificação social e na iniciação ritual, entre outros. Com base nesta panorâmica teórica, a autora revisa criticamente a noção de escola indígena, circunscrita e reduzida ao modelo de “educação formal”, próprio da tradição ocidental, que reproduz e mantém as formas hegemônicas de socialização. Nesse contexto, as crianças indígenas vivenciam o conflito entre um sistema que desvaloriza seu aprendizado cultural e uma visão de mundo e de valores que não gera pontes de tradutibilidade. A crítica da autora refere-se, ainda, à relação mecânica entre educação formal e espaço escolar, indicando que não só é possível senão necessário pensar o fim desta relação com vistas a encontrar alternativas para levar a cabo um processo de escolarização infantil que reformule a condição hegemônica da escola.

O segundo artigo, **A reforma do Estado e da educação no contexto da ideologia da pós-modernidade**, de Isaura Monica Souza Zanardini, apresenta considerações sobre a reforma da Educação Básica implementada no Brasil, na década de 1990, sua articulação com a reforma do Estado brasileiro, assinalando a influência da ideologia da pós-modernidade nesse contexto. Esta última, ao sustentar as reformas e estratégias implementadas no contexto da globalização e do neoliberalismo, propõe a necessidade de uma “nova racionalidade” que se expressa na chamada administração pública gerencial. Ao lado da reforma do Estado, a autora apresenta, a partir de documentos elaborados a partir a Conferência Mundial de Educação para Todos, realizada na Tailândia em 1990, reflexões sobre as perspectivas que embasam e orientam a reforma da Educação Básica.

Finalmente, é com imensa satisfação que anunciamos a classificação da *Perspectiva* como “Nacional A” pela qualis elaborada pela Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Educação (ANPEd), em 2007. Este fato significa que a *Perspectiva* mantém-se ao lado dos melhores periódicos em Educação do país.

Agradecemos a todos os que se fizeram presentes nesta história, contribuindo para que a *Perspectiva* alcançasse este tão bem sucedido momento: autores/as, consultores/as ad hoc, membros do Conselho Editorial Científico e da Comissão Editorial, coordenação e corpo técnico

do NUP. Agradecimentos especiais são dirigidos ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), que vem apoiando a Revista desde o ano de 2000, e ao Programa de Pós-graduação em Educação, CED/UFSC, pelo inestimável e irrestrito apoio ao longo dos anos. Por certo, sem este extraordinário conjunto de pessoas não teria sido possível superar as dificuldades que se antepuseram aos caminhos da Revista. Os tempos são, portanto, de celebração.

Outono de 2007
Maria Célia Marcondes de Moraes
Editora Científica